FOLHA DE S. PAULO

Juros na Constituinte

Fernão Bracher acha decisão "um absurdo"

Fernão Bracher, ex-presidente do Banco Central, considerou o tabelamento dos juros "um absurdo". Disse ele: "Em qualquer economia do mundo, a taxa de juros é elemento para se regular a oferta monetária. No Brasil, ela é usada também para controlar o déficit público. Sem esse instrumento, o governo deverá cortar o déficit por mecanismos mais drásticos, como por exemplo a paralização de obras públicas, o que geraria desemprego. A Lei da Usura é antiga, só funciona em um mercado estável, é ultrapassada. O tabelemanto é uma medida aparentemente generosa, mas na realidade danosa".

Luis Carlos Bresser Pereira, professor da Fundação Getúlio Vargas e ex-ministro da Fazenda: "O limite de 12% é incompatível com a taxa de juros de captação dos bancos, a partir da cadernete de poupança, que com imposto chega a 8% ao ano. E esse é o menor custo dos bancos. Os outros aplicadores querem taxas maiores. Seria uito bom se fossem descobertas formas de limitar os lucros, os spreeds dos bancos, que já ganharam muito em cima da inflação. Mas isso é muito difícil".

Luiz Carlos Mendonça de Barros, engenheiro, ex-diretor de Mercado de Capitais do BAnco Central: "É uma tristeza, uma medida demagógica, sem o menor sentido do ponto de vista econômico e sem condições de ser efetivamente fiscalizada. Sua aprovação revela a extrema ignorância dos constituintes sobre a realidade econômica. Não tem condições de vigorar no mercado brasileiro, que trabalha com taxas pós e pré fixadas. Estas seriam anuladas com o limite de 12%. O efeito (da medida) será fazer surgirem instrumentos alternativos de crédito, porque a taxa depende da oferta e da procura, do aquecimento ou desaquecimento da economia".

Walter Barelli, diretor-técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese): "Acho que é neceswsário se estudar melhor o que é juro real. É preciso verificar como será a medição do juro real. Por exemplo, quando um magazine cobra 1.000% de juros ao ano, eu acho que ele está cobrando mais do que 12% reais. Em face do abuso do sistema financeiro, sou favorável ao controle da taxa de juros. Além disso, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço rende 3% de juro ao ano e a Caderneta de Poupança rende 6%. Nesse contexto, 12% de juro real é uma taxa elevadíssima".

Paul Singer, economista, "Não é uma novidade. Já existiu esse tipo de tabelamento em tempos passado. A novidade de agora é que se fala em termos de juros reais. Acredito ser um dispositivo legal de aplicaçlão muito difícil, inócuo. Os bancos, negócios privados que visam o maior lucro possível, encontrarão mecanismos alternativos e já conhecidos. É possível que o governo consiga que os bancos estatais cumpram esse limite.

Keyler Carvalho Rocha, diretor de Mercado de Capitais do Banco Central: "O mercado saberá se adaptar'"

Roberto Macedo, 44, presidente da Ordem dos Economistas, diretor da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo e membro do Conselho Editorial da Folha: "No Brasil as leis são como vacina, umas pegam e outras não. Esta não deve pegar. Os bancos dispõem de mecanismos para contornar essa lei através das taxas de reciprocidade, por exemplo. Mas se essa lei pegar, será um desastre financeiro, voltaremos à economia de troca. Me preocupa também o dano que isso causa à imagem de seriedade institucional do Brasil no exterior".

Pedro Eberhardt, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores: "Esta emenda não tem sentido. Duvido que passe em segunda votação. Se passar, vai afetar o setor produtivo da economia. A questão do que é juro real não deve ser regulada pela Constituinte. Quanto menos o Estado intervir nisto, melhor."

Romeu Trussardi, presidente da Associação Comercial de São Paulo— "a medida procura responder ao anseio de muitos que acham que os juros altos são impecilhos para investimentos. Recebo com preocupaçãoqualquer tipo de tabelamento. defendo a liberdadepara os nossos preços e acho que deveria ser estendida à toda economia. Já convivemos em tempos passados com tabelamentos na economia e que geraram distorções.Sou a favor de uma maior competitividade no setor e acredito haverá formas de se bburlar o tabelamento.

Márcia Zoet

Fernão Bracher, ex-presidente do BC

Vidal Cavalcante - 08 abr 87

Trussardi, da Associação Comercial

"Lei de usura" surgiu em 1933

Do Banco de Dados

A chamada "lei de usura" na verdade é um decreto (nº 22.626, de 7 de abril de 1933), baixado por Getúlio Vargas, então chefe do Governo Provisório resultante da Revolução de 1930, que depôs o presidente Washington Luiz e fechou o Congresso Nacional, único órgão competente para aprovar leis.

Na justificativa do decreto, Vargas afirmava que "todas as legislações modernas adotam normas severas para regular, impedir e reprimir os excessos praticados pela usura". Assim, o decreto vedava "estipular em quaisquer contratos taxas de juros superiores ao dobro da taxa legal". O limite máximo foi fixado em 10% ao ano se os contratos fossem garantidos por hipotecas urbanas ou 8%, no caso de hipotecas rurais ou de penhores agrícolas.

O decreto considerava "delito de usura toda a simulação ou prática tendente a ocultar a verdadeira taxa do juro ou a fraudar os dispositivos legais, para o fim de sujeitar o devedor a maiores prestações ou encargos, além dos estabelecidos nos contratos". Os infratores estavam sujeitos a penas de prisão de seis meses a um ano e multas de cinco contos a cinquenta contos de réis.

Em seu segundo período de governo (1951-54), Vargas assinou a Lei nº 1.521, de 26 de dezembro de 1951, que punia os crimes de usura com a pena de detenção de dois a dez anos e multa de vinte mil a cem mil cruzeiros."

Petrofértil deve ser privatizada, diz Aureliano

Da Sucursal do Rio

A privatização de algumas das 103 empresas subordinadas, controladas ou coligadas à Petrobrás, e a abertura ao capital privado da produção e distribuição de energia elétrica nas regiões Norte e Centro-Oeste do país foram discutidas ontem, no Rio, em almoço do ministro da Minas e Energia, Aureliano Chaves, na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

Após o almoço, Aureliano Chaves disse que a mudança do diferencial de preços entre a gasolina e o álcool será analisada na próxima reunião do Conselho Nacional de Energia. O ministro se disse "resistente" a esta mudança, já que, segundo ele, o diferencial é estabelecido "em cima do potencial calorífico do álcool, que é menor do que o da gasolina".

Apesar de ter admitido a possibilidade de privatização de setores essenciais da economia, Aureliano Chaves foi cauteloso ao definir as etapas deste processo, que, segundo ele, deve ser iniciado com "empresas do setor privado que estão sendo gerenciadas pelo setor público". O ministro afirmou que o Estado, por diversos motivos, assumiu atividades, segundo ele, típicas da iniciativa privada.

Abreu apresenta plano de cortes semana que vem

Da Sucursal de Brasília

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, adiou para o início da próxima semana a apresentação, ao presidente José Sarney, da versão final da reprogramação do Orçamento Geral da União (OGU), contendo um corte de Cz$ 650 bilhões, o equivalente a 0,9% do PIB (Produto Interno Bruto). O adiamento se deu pelo atraso na confecção de nota explicativa e de tabelas e gráficos.

No novo orçamento, a ser encaminhado à apreciação do Congresso Nacional, o governo abandonou a prática de fixar uma meta de inflação anual, com base em que as diversas rubricas eram reajustadas. Na proposta a ser levada ao presidente, todas as despesas foram fixadas a preços constantes de um mês. A partir daí, serão aplicadas diversos tipos de indexadores para cada agregado de despesa. Os gastos com pessoal serão reajustados com base na URP (Unidade de Referência de Preços), os encargos com pagamento da dívida interna pela OTN e as despesas com dívida externa e contrapartida de empréstimos externos como Banco Mundial pela taxa de câmbio.

O restante das despesas governamentais sob a rubrica Outros Custeios de Capital serão indexados pela OTN ou de acordo com a performance das receitas do Tesouro.

Governo de SP apresenta plano para habitação

Da Sucursal de Brasília

O secretário da Habitação do Estado de São Paulo, Adriano Branco, apresentou ontem, em Brasília, ao ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente (MHU), um "projeto alternativo" para o programa de habitação do Estado. Branco pretende que o governo federal libere 23 milhões de OTNs para o governo de São Paulo para a na construção de 80 mil moradias (num prazo de dois anos), cuja licitação de financiamentos já está contratada. Prisco deve encaminhar o projeto ao ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, já que a resolução 1.469 congelou os empréstimos aos Estados e Municípios.

Segundo o secretário, uma instrução normativa do MHU canalizou a contratação de financiamentos para construção, desde que fosse efetuada diretamente entre a empreiteira e a Caixa Econômica, para que os recursos não engordem o déficit público. Porém, o programa de construção de moradias do Estado de São Paulo (de 120 mil habitações) prevê que apenas 40 mil habitações serão construídas através deste sistema, que acarreta um custo muito superior em relação aos programas administrados diretamente pelo Estado ou pelos Municípios.

Lucro - A Companhia Vale do Rio Doce obteve um lucro líquido de Cz$ 155,36 milhões em abril, segundo balanço divulgado ontem à noite pelo diretor-financeiro da empresa, Wilson Brumer. Segundo ele, a Vale —que está com lucro acumulado este ano de Cz$ 7,15 bilhões— não teve um bom desempenho no mês passado "porque a variação da OTN de março para abril, que corrige nossos ativos, foi de 16,01%, enquanto o dólar, que corrige as nossas dívidas, variou em 19,98%", disse Brumer. De acordo com o balanço, a receita líquida da Vale em abril chegou a Cz$ 20,8 bilhões, possibilitando lucro bruto de Cz$ 7,1 bilhões. O luro por ação foi de Cz$ 0,43.

Adiamento - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) adiou do dia 16 para o final do mês a colocação no mercado de 12,78 milhões de ações preferenciais da Aracruz Celulose. As ações serão vendidas em lotes de mil ao preço unitário de Cz$ 773, correspondente a 75% do valor (Cz$ 1.130) obtido por uma ação ordinária da empresa no leilão realizado no último dia 3, quando o grupo Safra arrematou 26,22% do capital votante da Aracruz.

BNDES - A diretoria do BNDES, reunida ontem, no Rio, decidiu reduzir o orçamento do banco para este ano de 509 milhões de OTN (Cz$ 577,8 bilhões) para 393 milhões de OTN (Cz$ 446,1 bilhões), um corte correspondente a 22,8% do orçamento inicial, que vai afetar principalmente os empréstimos do Finame (agência do BNDES para financiamento de máquinas e equipamentos) e financiamentos ao setor público. A informação foi dada pelo ex-vice-presidente do banco, André Montoro Filho, que na terça-feira pediu demissão do cargo.

Banespa - O delegado da Polícia Federal Francisco Munhoz, que preside o inquérito do caso Banespa, indicia hoje o ex-presidente da Distribuidora Banespa, Paulo Pfaender, por "gestão fraudulenta de instituição financeira", crime previsto no artigo 4º da lei 7.492 de 1986, mais conhecida como "crime do colarinho branco". Pfaender está sendo responsabilizado pela compra das Apólices do Tesouro Municipal, que levou a Corretora Banespa a um prejuízo de Cz$ 172 milhões.

Negociações - O Grupo 14 da Fiesp deverá reunir-se hoje para discutir o andamento das negociações com o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, que reivindica uma reposição salarial por conta da defasagem entre inflação e URP. Ao dar a informação, o coordenador do Grupo, Roberto Della Manna, disse ontem que aguardava uma contraproposta do presidente do sindicato, Luiz Antônio de Medeiros, com o qual já se reunira anteontem.

Debate - O Conselho Superior de Economia da Fiesp debateu em sua reunião de ontem o projeto do Ministério da Indústria e do Comércio para uma nova política industrial. Segundo Walter Sacca, diretor da entidade, a maior preocupação da indústria é com a liberação das importações que, "se feita de uma vez e não gradualmente", poderá inviabilizar alguns setores produtivos.

Editoria de Arte

COMO VOTARAM OS CONSTITUINTES

Limitação da taxa de juros em 12%

314 SIM

Abigail Feitosa (PSB-BA), Acival Gomes (PMDB-SE), Adauto Pereira (PDS-PB),Ademir Andrade (PSB-PA),Adhemar de Barros Filho (PDT-SP),Adylson Motta (PDS-RS),Afonso Camargo (PTB-PR),Agassiz Almeida (PMDB-PB),Agripino de Oliveira Lima (PFL-SP),Airton Sandoval (PMDB-SP),Alarico Abib (PMDB-PR),Aldo Arantes (PC do B-GO),Alexandre Puzyna (PMDB-SC),Alfredo Campos (PMDB-MG),Almir Gabriel (PMDB-PA),Alaysio Teixeira (PMDB-RJ),Aluizio Bezerra (PMDB-AC),Aluizio Campos (PMDB-PB),Álvaro Antônio (PMDB-MG),Amaury Muller (PDT-RS),Amilcar Moreira (PMDB-PA),Anna Maria Rattes (PMDB-RJ),Antero de Barros (PMDB-MT),Antônio Câmara (PMDB-RN),Antônio de Jesus (PMDB-GO),Antonio Gaspar (PMDB-MA),Antonio Mariz (PMDB-PB),Antonio Perosa (PMDB-SP),Arnaldo Martins (PMDB-RO),Arnaldo Moraes (PMDB-PA),Assis Canuto (PFL-RO),Augusto Carvalho (PCB-DF),Benedicto Monteiro (PTB-PA),Benedito da Silva (PT-RJ),Beth Azize (PSB-AM),Bezerra de Melo (PMDB-CE),Bocayuva Cunha (PDT-RJ),Bosco França (PMDB-SE),Brandão Monteiro (PDT-RJ),Cardoso Alves (PMDB-SP),Carlos Alberto Caó (PDT-RJ),Carlos Benevides (PMDB-CE),Carlos Cardinal (PDT-RS),Carlos Chiarelli (PFL-RS),Carlos Cotta (sem partido-MG),Carlos Mosconi (sem partido-MG),Carlos Vinagre (PMDB-PA),Carrel Benevides (PTB-AM),Cássio Cunha Lima (PMDB-PB),Célio de Castro (sem partido-MG),Celso Dourado (PMDB-BA),César Cals Neto (PDS-CE),Chagas Duarte (PFL-RR),Chagas Rodrigues (PMDB-PI),Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE),Cristina Tavares (sem partido-PE),Dalton Canabrava (PMDB-MG),Darcy Deitos (PMDB-PR),Doso Coimbra (PMDB-RJ),Del Bosco Amaral (PMDB-SP),Dirce Tutu Quadros (PTB-SP),Dirceu Carneiro (PMDB-SC),Djenal Gonçalves (PMDB-SE),Domingos Juvenil (PMDB-PA),Domingos Leonelli (PMDB-BA),Edésio Frias (PDT-RJ),Edivaldo Holanda (PFL-MA),Edme Tavares (PFL-PB),Edmilson Valentim (PC do B-RJ),Eduardo Bonfim (PC do B-AL),Eduardo Jorge (PT-SP),Elias Murad (PTB-MG),Eliel Rodrigues (PMDB-PA),Enoc Vieira (PFL-MA),Eraldo Trindade (PFL-AP),Erico Pegoraro (PFL-RS),Euclides Scalco (PMDB-PR),Evaldo Gonçalves (PFL-PB),Expedito Machado (PMDB-CE),Fábio Feldmann (PMDB-SP),Farabulini Júnior (PTB-SP),Fausto Fernandes (PMDB-PA),Feres Nader (PDT-RJ),Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE),Fernando Cunha (PMDB-GO),Fernando Gasparian (PMDB-SP),Fernando Gomes (PMDB-BA),Fernando Lyra (sem partido-PE),Fernando Santana (PCB-BA),Fernando Velasco (PMDB-PA),Flavio Palmier da Veiga (PMDB-RJ),Florestan Fernandes (PT-SP),Floriano Paixão (PDT-RS),França Teixeira (PMDB-BA),Francisco Kuster (PMDB-SC),Francisco Pinto (PMDB-BA),Francisco Rossi (PTB-SP),Francisco Sales (PMDB-RO),Gabriel Guerreiro (PMDB-PA),Gandi Jamil (PFL-MS),Gastone Righi (PTB-SP),Geneboldo Correia (PMDB-BA),Genésio Bernardino (PMDB-MG),Geovah Amarante (PMDB-SC),Geraldo Bulhões (PMDB-AL),Geraldo Campos (PMDB-DF),Geraldo Fleming (PMDB-AC),Gerson Camata (PMDB-ES),Gonzaga Patriota (PMDB-PE),Gumercindo Milhomem (PT-SP),Gustavo de Faria (PMDB-RJ),Haroldo Lima (PC do B-BA),Haroldo Sabóia (PMDB-MA),Hélio Duque (PMDB-PR),Hélio Manhães (PMDB-ES),Hélio Rosas (PMDB-SP),Henrique Córdova (PDS-SC),Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN),Heráclito Fortes (PMDB-PI),Hermes Zanetti (PMDB-RS),Hilário Braun (PMDB-RS),Humberto Souto (PFL-MG),Iberê Ferreira (PFL-RN),Iraió Rodrigues (PMDB-RS),Iram Saraiva (PMDB-GO),Irma Passoni (PT-SP),Ismael Wanderley (PMDB-RN),Itamar Franco (sem partido-MG),Ivo Cersósimo (PMDB-MS),Ivo Lech (PMDB-RS),Ivo Mainard (PMDB-RS),Ivo Vanderlinde (PMDB-SC),Jairo Carneiro (PFL-BA),Jamil Haddad (PSB-RJ),Jayme Paliarin (PTB-SP),Jesualdo Cavalcanti (PFL-RJ),Joaci Góes (PMDB-BA),João Agripino (PMDB-PB),João da Mata (PFL-PB),João de Deus Antunes (PDT-RS),João Machado Rollemberg (PFL-SE),João Natal (PMDB-GO),João Paulo (PT-MG),Joaquim Bevilácqua (PTB-SP),Joaquim Haickel (PMDB-MA),Joaquim Sucena (PTB-MT),Jorge Hage (PMDB-BA),Jorge Medauar (PMDB-BA),Jorge Uequed (PMDB-RS),José Carlos Coutinho (PL-RJ),José Carlos Grecco (PMDB-SP),José Carlos Sabóia (PSB-MA),José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE),José Costa (sem partido-AL),José da Conceição (PMDB-MG),José Egreja (PTB-SP),José Freire (PMDB-GO),José Genoino (PT-SP),José Guedes (PMDB-RO),José Ignácio Ferreira (PMDB-ES),José Maranhão (PMDB-PB),José Maria Eymael (PDC-SP),José Maurício (PDT-RJ),José Mendonça Bezerra (PFL-PE),José Moura (PFL-PE),José Paulo Bisol (PMDB-RS),José Queiroz (PFL-SE),José Tavares (PMDB-PR),José Thomaz Nonô (PFL-AL),José Tinoco (PFL-PE),José Ulisses de Oliveira (PMDB-MG),José Viana (PMDB-RO),Juarez Antunes (PDT-RJ),Júlio Costamilan (PMDB-RS),Jutahy Magalhães (PMDB-BA),Koyu Iha (PMDB-SP),Lavoisier Maia (PDS-RN),Leite Chaves (PMDB-PR),Lélio Souza (PMDB-RS),Leopoldo Bessone (PMDB-MG),Leur Lomanto (PFL-BA),Lézio Sathler (PMDB-ES),Lidice da Mata (PC do B-BA),Lourenberg Nunes Rocha (PTB-MT),Luis Roberto Ponte (PMDB-RS),Luiz Freire (PMDB-PE),Luiz Gushiken (PT-SP),Luis Inacio Lula da Silva (PT-SP),Luiz Salomão (PDT-RJ),Luiz Soyer (PMDB-GO),Luiz Viana (PMDB-BA),Lysâneas Maciel (PDT-RJ),Maguito Vilela (PMDB-GO),Manoel Moreira (PMDB-SP),Mansueto de Lavor (PMDB-PE),Marcelo Cordeiro (PMDB-BA),Márcio Lacerda (PMDB-MT),Marcos Lima (PMDB-MG),Marcos Queiroz (PMDB-PE),Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF),Mário Assad (PFL-MG),Mário de Oliveira (PMDB-MG),Mário Maia (PDT-AC),Mariuce Pinto (PMDB-RR),Mattos Leão (PMDB-PR),Maurício Corrêa (PDT-DF),Maurício Fruet (PMDB-PR),Maurício Nasser (PMDB-PR),Maurício Pádua (PMDB-MG),Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE),Mauro Benevides (PMDB-CE),Mauro Borges (PDC-GO),Mauro Sampaio (PMDB-CE),Melia Reis (PDS-MG),Mendes Botelho (PTB-SP),Mendes Canale (PMDB-MS),Messias Góis (PFL-SE),Milton Barbosa (PMDB-BA),Milton Lima (PMDB-MG),Miro Teixeira (PMDB-RJ),Moema São Thiago (PDT-CE),Mozarildo Cavalcanti (PFL-RR),Myriam Portella (PDS-PI),Naphtali Alves de Souza (PMDB-GO),Nelson Aguiar (PDT-ES),Nelson Carneiro (PMDB-RJ),Nelson Sabóia (PFL-RJ),Nelson Seixas (PDT-SP),Nelson Wedekin (PMDB-SC),Nelton Friedrich (PMDB-PR),Nestor Duarte (PMDB-BA),Nilso Sguarezzi (PMDB-PR),Nion Albernaz (PMDB-GO),Noel de Carvalho (PDT-RJ),Octávio Elisio (sem partido-MG),Odacir Soares (PFL-RO),Olavo Pires (PMDB-RO),Olivio Dutra (PT-RS),Onofre Corrêa (PMDB-MA),Orlando Pacheco (PFL-SC),Osvaldo Bender (PDS-RS),Osvaldo Macedo (PMDB-PR),Osvaldo Sobrinho (PTB-MT),Osvaldo Almeida (PL-RJ),Osvaldo Travisan (PMDB-PR),Paes de Andrade (PMDB-CE),Paulo Delgado (PT-MG),Paulo Marques (PFL-PE),Paulo Paim (PT-RS),Paulo Ramos (PMDB-RJ),Paulo Roberto Cunha (PDC-GO),Paulo Silva (PMDB-PI) Paulo Zarzur (PMDB-SP),Pedro Canedo (PFL-GO),Pedro Ceolin (PFL-ES),Pimenta da Veiga (sem partido-MG),Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP),Pompeu de Sousa (PMDB-DF),Raimundo Bezerra (PMDB-CE),Raquel Cândido (PFL-RO),Raquel Capiberibe (PSB-AP),Raul Belém (PMDB-MG),Raul Ferraz (PMDB-BA),Renan Calheiros (PMDB-AL),Renato Vianna (PMDB-SC),Rita Camata (PMDB-ES),Roberto Augusto (PTB-RJ),Roberto Freire (PCB-PE),Roberto Jefferson (PTB-RJ),Roberto Rollemberg (PMDB-SP),Roberto Torres (PTB-AL),Roberto Vital (PMDB-MG),Robson Marinho (PMDB-SP),Rodrigues Palma (PTB-MT),Ronaldo Aragão (PMDB-RO),Ronaldo Carvalho (PMDB-MG),Ronan Tito (PMDB-MG),Rosa Prata (PMDB-MG),Rose de Freitas (PMDB-ES),Rospide Netto (PMDB-RS),Rubem Branquinho (PMDB-AC),Ruben Figueiró (PMDB-MS),Ruy Bacelar (PMDB-BA),Ruy Nedel (PMDB-RS),Santinho Furtado (PMDB-PR),Sérgio Spada (PMDB-PR),Severo Gomes (PMDB-SP),Sigmaringa Seixas (PMDB-DF),Silvio Abreu (PMDB-MG),Siqueira Campos (PDC-GO),Sólon Borges dos Reis (PTB-SP),Satero Cunha (PDC-RJ),Tadeu França (sem partido-PR),Telmo Kirst (PDS-RS),Tarcísio Vilela Filho (PMDB-AL),Theodoro Mendes (PMDB-SP),Tito Costa (PMDB-SP),Ubiratan Aguiar (PMDB-CE),Uldurico Pinto (PMDB-BA),Valter Pereira (PMDB-MS),Vasco Alves (sem partido-ES),Vicente Bogo (PMDB-RS),Victor Trovão (PFL-MA),Vilson Souza (PMDB-SC),Vingt Rosado (PMDB-RN),Virgildásio de Senna (PMDB-BA),Virgílio Guimarães (PT-MG),Vitor Buaiz (PT-ES),Vivaldo Barbosa (PDT-RJ),Vladimir Palmeira (PT-RJ),Waldir Pugliesi (PMDB-PR),Walmor de Luca (PMDB-SC),Wilma Maia (PDS-RN),Wilson Campos (PMDB-PE)

NÃO 112

Adroaldo Streck (PDT-RS),Aécia Neves (PMDB-MG),Afif Domingos (PL-SP), Afonso Arinos (PFL-RJ),Albano Franco (PMDB-SE),Alceni Guerra (PFL-PR),Aloisio Vasconcelos (PMDB-MG),Aloysio Chaves (PFL-PA),Álvaro Pacheco (PFL-PI),Álvaro Valle (PL-RJ),Amaral Netto (PDS-RJ),Ângelo Magalhães (PFL-BA),Annibal Barcellos (PFL-AP),Antônio Carlos Franco (PMDB-SE),Antônio Carlos Konder Reis (PDS-SC),Antonio Carlos Mendes Thame (PFL-SP),Antonio Ferreira (PFL-AL),Antonio Ueno (PFL-PR),Arnaldo Prieto (PFL-RS),Arnold Fioravante (PDS-SP),Artur da Távola (PMDB-RJ),Basilio Villani (PMDB-PR),Benito Gama (PFL-BA),César Maia (PDT-RJ),Cláudio Ávila (PFL-SC),Delfim Netto (PDS-SP),Délio Braz (PMDB-GO),Dionisio Dal Prá (PFL-PR),Divaldo Suruagy (PFL-AL),Eduardo Moreira (PMDB-SC),Egísio Ferreira Lima (PMDB-PE),Eraldo Tinoco (PFL-BA),Felipe Mendes (PDS-PI),Firmo de Castro (PMDB-CE),Flávio Rocha (PFL-RN),Francisco Benjamim (PFL-BA),Francisco Coelho (PFL-MA),Francisco Dornelles (PFL-RJ),Furtado Leite (PFL-CE),Geraldo Alckmin Filho (PMDB-SP),Gerson Peres (PDS-PA),Gilson Machado (PFL-PE),Guilherme Palmeira (PFL-AL),Homero Santos (PFL-MG),Inocêncio Oliveira (PFL-PE),Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO),Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG),Jary Scanagatta (PFL-PR),Jalles Fontoura (PFL-GO),Jorbas Passarinho (PDS-PA),João Alves (PFL-BA),João Calmon (PMDB-ES),João Castelo (PDS-MA),João Rezek (PMDB-SP),Jofran Frejat (PFL-DF),Jorge Arbage (PDS-PA),Jorge Bornhausen (PFL-SC),José Agripino (PFL-RN),José Camargo (PFL-SP),José Elias (PTB-MS),José Geraldo (PMDB-MG),José Jorge (PFL-PE),José Lins (PFL-CE),José Lourenço (PFL-BA),José Melo (PMDB-AC),José Serra (PMDB-SP),Jovanni Masini (PMDB-PR),Lael Varella (PFL-MG),Lourival Baptista (PFL-SE),Lúcia Vânia (PMDB-GO),Lúcio Alcântara (PFL-CE),Luis Eduardo (PFL-BA),Maluly Neto (PFL-SP),Manoel Castro (PFL-BA),Marco Maciel (PFL-PE),Maria Lúcia (PMDB-AC),Maurício Campos (PFL-MG),Mauro Campos (sem partido-MG),Mauro Miranda (PMDB-GO),Max Rosenmann (PMDB-PR),Melo Freire (PMDB-MG),Milton Reis (PMDB-MG),Musso Ramos (PFL-PI),Nabor Júnior (PMDB-AC),Narciso Mendes (PDS-AC),Nelson Jobim (PMDB-RS),Ney Maranhão (PMB-PE),Nilson Gibson (PMDB-PE),Orlando Bezerra (PFL-CE),Oscar Corrêa (PFL-MG),Osmir Lima (PMDB-AC),Osmundo Rabouças (PMDB-CE),Ottomar Pinto (PMDB-RR),Paes Landim (PFL-PI),Raimundo Lira (PMDB-PB),Renato Bernardi (PMDB-PR),Roberto Brandt (sem partido-MG),Ronaldo Cézar Coelho (PMDB-RJ),Ronaro Corrêa (PFL-MG),Ruberval Pilotto (PDS-SC),Sadie Hauache (PFL-AM),Samir Achôa (PMDB-SP),Sandra Cavalcanti (PFL-RJ),Saulo Queiroz (PFL-MS),Sérgio Brito (PFL-BA),Sérgio Werneck (PMDB-MG),Stélio Dias (PFL-ES),Ubiratan Spinelli (PDS-MT),Victor Fontana (PFL-SC),Waldeck Ornélas (PFL-BA),Wilson Martins (PMDB-MS)

ABSTENÇÕES 34

Adolfo Oliveira (PL-RJ), Airton Cordeiro (PDT-PR), Alércio Dias (PFL-AC), Bernardo Cabral (PMDB-AM),Caio Pompeu (PMDB-SP),Carlos de Carli (PMDB-AM),Carlos Sant'Anna (PMDB-BA),Costa Ferreira (PFL-MA),Denisar Arneiro (PMDB-RJ),Etevaldo Nogueira (PFL-CE),Francisco Rollemberg (PMDB-SE),Geovani Borges (PFL-AP),Gidel Dantas (PMDB-CE),Gil César (PMDB-MG),Jairo Azi (PFL-BA),Jonas Pinheiro (PFL-MT),José Luiz de Sá (PL-RJ),José Luiz Maia (PDS-PI),Júlio Campos (PFL-MT),Luiz Alberto Rodrigues (PMDB-MG),Luiz Marques (PFL-CE),Márcio Braga (PMDB-RJ),Matheus Iensen (PMDB-PR),Michel Temer (PMDB-SP),Nyder Barbosa (PMDB-ES),Raimundo Rezende (PMDB-MG),Ricardo Izar (PFL-SP),Salatiel Carvalho (PFL-PE),Ulysses Guimarães (PMDB-SP),Valmir Campelo (PFL-DF),Victor Faccioni (PDS-RS),Vinicius Cansanção (PFL-AL),Virgílio Galassi (PDS-MG),Zico Valadares (sem partido-MG)

AUSENTES 99

Aécio de Borba (PDS-CE), Albérico Cordeiro (PFL-AL), Albérico Filho (PMDB-MA),Alexandre Costa (PFL-MA),Alysson Paulinelli (PFL-MG),Antônio Britto (PMDB-RS),Antonio Salim Curiati (PDS-SP),Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP),Aroldo de Oliveira (PFL-RJ),Artenir Werner (PDS-SC),Asdrubal Bentes (PMDB-PA),Átila Lira (PFL-PI),Áureo Mello (PMDB-AM),Bonifácio de Andrada (PDS-MG),Carlos Alberto (PTB-RN),Carlos Virgílio (PDS-CE),Chagas Neto (PMDB-RO),Chico Humberto (PDT-MG),Christóvam Chiaradia (PFL-MG),Cid Carvalho (PMDB-MA),Cleonâncio Fonseca (PFL-SE),Cunha Bueno (PDS-SP),Darcy Pozza (PDS-RS),Davi Alves Silva (PDS-MA),Dionísio Hage (PFL-PA),Doreto Campanari (PMDB-SP),Edison Lobão (PFL-MA),Edivaldo Motta (PMDB-PB),Eliézer Moreira (PFL-MA),Ervin Bonkoski (sem partido-PR),Eunice Michiles (PFL-AM),Fábio Raunheitti (PTB-RJ),Fausto Rocha (PFL-SP),Felipe Cheidde (PMDB-SP),Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP),Francisco Amaral (PMDB-SP),Francisco Carneiro (PMDB-DF),Francisco Diógenes (PDS-AC),Geraldo Melo (PMDB-PE),Gerson Marcondes (PMDB-SP),Harlan Gadelha (PMDB-PE),Hélio Costa (PMDB-MG),Humberto Lucena (PMDB-PB),Ibsen Pinheiro (PMDB-RS),Jayme Santana (PFL-MA),Jessé Freire (PFL-RN),Jesus Tajra (PFL-PI),João Carlos Bacelar (PMDB-BA),João Cunha (PDT-SP),João Herrmann Neto (PMDB-SP),João Lobo (PFL-PI),João Menezes (PFL-PA),Joaquim Francisco (PFL-PE),Jonival Lucas (PFL-BA),Jorge Leite (PMDB-RJ),Jorge Vianna (PMDB-BA),José Carlos Martinez (PMDB-PR),José Dutra (PMDB-AM),José Fernandes (PDT-AM),José Fogaço (PMDB-RS),José Richa (PMDB-PR),José Santana de Vasconcellos (PFL-MG),José Teixeira (PFL-MA),Leopoldo Peres (PMDB-AM),Levy Dias (PFL-MS),Lúcia Braga (PFL-PB),Luiz Viana Neto (PMDB-BA),Manoel Ribeiro (PMDB-PA),Márcio Kubitschek (PMDB-DF),Marcondes Gadelha (PFL-PB),Mário Bouchardet (PMDB-MG),Mário Covas (PMDB-SP),Mário Lima (PMDB-BA),Meira Filho (PMDB-DF),Mendes Ribeiro (PMDB-RS),Miraldo Gomes (PMDB-BA),Moysés Pimentel (PMDB-CE),Osmar Leitão (PFL-RJ),Osvaldo Coelho (PFL-PE),Paulo Macarini (PMDB-SC),Paulo Mincarone (PMDB-RS),Paulo Pimentel (PFL-PR),Paulo Roberto (PMDB-PA),Pertival Muniz (PMDB-MT),Plínio Martins (PMDB-MS),Rachid Saldanha Derzi (PMDB-MS),Renato Johnsson (PMDB-PR),Ricardo Fiuza (PFL-PE),Rita Furtado (PFL-RO),Roberto Balestra (PDC-GO),Roberto Campos (PDS-MT),Roberto D'Ávila (PDT-RJ),Rubem Medina (PFL-RJ),Simão Sessim (PFL-RJ),Vieira da Silva (PDS-MA),Virgílio Távora (PDS-CE),Wagner Lago (PMDB-MA)